

## **Não tem pão velho**

O homem de alma andrajosa fechou a porta  
estampando um riso irritado.  
balbuciei pão, sentindo o gosto  
da massa colada no céu da boca.

A mulher, terna e colorida  
sorriu sem jeito.  
Era a empregada, compreensiva, de mãos atadas.  
As campainhas cantavam feito cigarras, as faces  
eram todas iguais, indiferentes, indolentes.  
Desenhei no chão da praça  
um pão, tão doce quanto o beijo de um novo amor.

Não tem pão velho, dizem num único sopro  
Mas por que tem que ser velho? Indago eu.  
De onde vem esse verso, que ruidosamente  
castiga os meus ouvidos?

Não tem mais pão  
não tem mais  
não tem  
não  
nem velho.

Mas como, se há infinitos campos cheios de trigo?  
Lindos de tão maduros.